

LIVROS

MOURA, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Funarte, 1983.

Essa obra inter-relaciona a história da cidade no início do século com a condição sociológica da comunidade afro-brasileira da época. Ali estão presentes a Abolição, a fundação da República, a modernização da cidade sob Pereira Passos e o surgimento dos bairros populares. O reduto negro escolhido como ilustração tem sua importância marcada pelos que o freqüentaram: Heltor dos Prazeres, Pixinguinha, Cartola, João Cândido e outros.

PHILLIPS, Claude S. The african political dictionary. Santa Barbara, ABC-CLIO Informations Services, 1984.

Esse dicionário oferece aos interessados no estudo da África termos relativos à política africana, definindo conceitos, instituições e eventos, fatos ligados ao povo, cultura e tradição, leis e as relações da África com o mundo. É enriquecido por mapas, tabelas, índice e uma seleta bibliografia.

SUGESTOES

NASCIMENTO, Abdias do. O negro revoltado. 2.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.

Abdias do Nascimento é um pensador importante dos problemas da negritude no Brasil, atualmente militante anti-racista na Câmara como Deputado Federal. O negro revoltado é um longo ensaio, seguido de trabalhos de caráter científico, apresentados no I Congresso do Negro Brasileiro, promovido pelo Teatro Experimental do Negro, no Rio de Janeiro, entre 26 de agosto e 4 de setembro de 1950.

PEPETELA. Mayombe. São Paulo, Ática, 1982. (Coleção Autores Africanos, 14).

Pensando em apresentar a literatura africana, a Ática lançou a coleção "Autores Africanos", que recebeu o prêmio de melhor iniciativa editorial de 1984 da Associação Paulista de Críticos de Arte. O romance angolano Mayombe, de Pepetela, retrata as grandezas e misérias

de um punhado de guerrilheiros embrenhados nas florestas angolanas, no decorrer da guerra de libertação nacional. Com essa obra o autor ganhou o Prêmio Nacional Angolano de Literatura de 1980.

VAN LIERDE, Jean, ed. La pensée politique de Patrice Lumumba. Paris, Présence Africaine, 1963.

Lumumba foi um dos maiores líderes dos movimentos de descolonização, e o primeiro-ministro do Zaire logo após a independência, tendo sido assassinado em 1961. O pensamento político de Lumumba baseava-se na não-violência, dentro do valor dos ideais e da força das leis, na luta nacionalista, pela unidade do país, contra o tribalismo, contra o imperialismo, contra a burguesia, faltando porém um programa social e econômico. É considerado o mártir do pensamento político africano.

ALERTA FRICA ALERT

N.º 7 - MAIO DE 1985

O setor de Documentação do CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS (CEAA) conta com vasto acervo especializado em África, Ásia, História do Negro no Brasil e Relações Internacionais. A biblioteca possui cerca de 5 mil obras e uma coleção de periódicos com 157 títulos. O arquivo, por sua vez, possui aproximadamente 30 mil recortes de jornais e revistas, além de uma coleção de 7.500 exemplares de textos e documentos.

O ALERTAFRICA consiste em sumários de artigos, livros e outros materiais de interesse atual encontrados no Setor de Documentação do CEAA, que está aberto ao público de 2ª a 6ª-feira, das 11 às 16 horas.

O ALERTAFRICA é editado pelo Setor de Documentação do CEAA, com o apoio da FINEP, sob a responsabilidade da Bibliotecária Ana Maria Senna.

O CEAA publica também ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS, revista semestral de grande utilidade para a compreensão do mundo afro-asiático contemporâneo. Outra publicação do CEAA é CONJUNTURA AFRICANA, boletim informativo mensal voltado para a análise da realidade social, política e econômica do continente africano, suas relações com o Brasil e o resto do mundo.

Pedidos de assinaturas, intercâmbio e números atrasados devem ser encaminhados para:

CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS - CEAA
Rua da Assembléia, 10 - Conjunto 501
Tel. 224-8622 Ramal:59 ou 221-3536
20.011 - Rio de Janeiro - RJ

AFRICA - Fome

1. LUTTE contre la famine en Afrique; La CEE s'est dotée des moyens d'ager. Le Courrier. Bruxelles (90):47-8, mar./avr. 1985.

A Comunidade e seus Estados membros conseguiram enviar a alguns países da África, afetados pela tragédia da fome, uma ajuda alimentar substancial. Esse primeiro plano de urgência é relatado e apresentado em tabela.

AFRICA - Industrialização

2. DELALANDE, Philippe. L'avenir industriel de l'Afrique. Le Mois en Afrique. Paris, 20 (229-30):57-70, fev./mar. 1985.

A industrialização na África por muitos anos se encontra bloqueada da mesma forma que a sua economia. Apresenta um paradoxo de ser ao mesmo tempo um continente novo em relação à industrialização e talvez o mais antigo pela profundidade da sua história e portanto pelo enraizamento de suas culturas. Esse paradoxo será seu trunfo, se conseguir explorá-lo.

AFRICA - Relações Internacionais - EUA

3. BARRY, Mamadou Alpha. Influencer les pays assistés. Jeune Afrique. Paris, 25 (1264):43, mar. 1985.

A política americana privilegia ajuda bilateral e não assistência multilateral. Está condicionada à atitude de cada país do Terceiro Mundo em relação aos EUA. O artigo traz tabela sobre os principais países africanos a serem beneficiados pela ajuda americana econômica e militar (separadamente) em milhões de dólares entre outubro de 1985 e setembro de 1986.

AFRICA - Relações Internacionais - UEBL (Union économique belgo-luxembourgeoise)

4. LE COMMERCE de l'UEBL avec l'Afrique en 1983. Marchés Tropicaux et Méditerranéens. Paris, 41(2057):873-5, avr. 1985.

A evolução do comércio da UEBL com a África, como

com outros países em desenvolvimento, é profundamente diferente de seu comércio exterior de uma maneira geral. Artigo que trata das relações belgo-luxemburguesas com o continente africano, no ano de 1983, acrescido de tabelas estatísticas.

AFRICA - Relações Internacionais - URSS

5. MAALOUF, Amin. Tracteurs ou Kalachnikov? Jeune Afrique Economie. Paris (60):50-1, avr. 1985.

Os conflitos internos soviéticos podem repercutir em suas relações com o Terceiro Mundo, principalmente com a África. Atualmente a política de Moscou em relação ao continente africano sofre dificuldades que prejudicam a sua ação e a sua imagem.

GANÁ - Economia

6. DU Succès de l'économie dépendra la réussite de la révolution. Le Courrier. Bruxelles (90):29-34, mar./avr. 1985.

7. INTERVIEW du Dr. KWESI Botchwey, Ministre des finances. Le Courrier. Bruxelles (90):35-6, mar./avr. 1985.

8. INTERVIEW du Dr. Alhassan Mohammed, Vice Gouverneur de la Banque du Ghana. Le Courrier. Bruxelles (90):37-40, mar./avr. 1985.

9. L'ORGANISATION du Bassin de la Volta et ses projets de développement. Le Courrier. Bruxelles (90):41-2, mar./avr. 1985.

10. COOPERATION CEE - Ghana, Le Courrier. Bruxelles (90):43-6, mar./avr. 1985.

Dossiê desse país africano; análise das reformas econômicas e financeiras encabeçada por seu chefe de Estado Jerry Rawlings; entrevistas com o ministro das Finanças, Kwesi Botchwey e com o vice-governador do Banco de Gana, onde são explicadas as reformas que serão empreendidas para que sejam corrigidos os desequilíbrios estruturais e remediadas

as degradações econômicas; perfil geopolítico, projetos de desenvolvimento e uma apresentação detalhada, em dados estatísticos atuais, das transações efetuadas entre CEE-Gana.

11. RIVERO, Miguel. Unidade e confiança no futuro. Prisma. Lisboa, 5 (43):5-6, mar. 1985. Entrevista com o presidente de Gana, Jerry Rawlings.

MOÇAMBIQUE - Economia

12. SALVADOR, Joaquim. Relações econômicas mais justas entre a cidade e o campo são determinantes. Tempo. Maputo (752):27-9, mar. 1985.

Entrevista concedida à Revista Tempo, pelo economista Almeida Serra, onde se abordam aspectos importantes da realidade moçambicana, do papel do campesinato na transformação da realidade econômica, das relações campo-cidade e, por fim, as estratégias de transição das sociedades socialistas, ontem e hoje.

QUÊNIA

13. KENYA Survey. African Business. London (80):25-79, apr. 1985.

Dossiê que analisa os mais variados problemas econômicos e financeiros desse país, como o petróleo, abastecimento de água, agricultura, produções diversas, sistema bancário, turismo, telecomunicações, transferências de tecnologia, transporte etc. Escrito por quenianos para todos aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o Quênia.

RACISMO

14. SERVET, Michel. Banalisation des crimes racistes. Jeune Afrique. Paris, 25 (1266):32-3, avr. 1985. Aborda o aumento dos crimes de natureza racista de que têm sido vítimas os negros e árabes na França.